

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Faculdade de Medicina  
Departamento de Fonoaudiologia

**ÉRIKA DE RESENDE RODRIGUES**

**ESTUDO PILOTO SOBRE OS ASPECTOS AUDIOLÓGICOS ASSOCIADOS AO  
ASMR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Fonoaudióloga, apresentado ao curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Macedo de Resende

Co-orientadora: Profa. Dra. Ludimila Labanca.

**Belo Horizonte**

**2022**

## Resumo Expandido

**Introdução:** Autonomous Meridian Sensory Response (ASMR) é uma sensação fisiológica e involuntária recentemente descrita na literatura científica, caracterizada pelas sensações de relaxamento, formigamento na cabeça e no pescoço, sonolência e bem-estar em resposta a estímulos auditivos e visuais específicos. O ASMR vem sendo descrito como uma possível ferramenta para auxílio em quadros de insônia, ansiedade e depressão. **Objetivos:** obter dados sobre a prevalência do ASMR na população de adultos jovens residentes em Belo Horizonte e região metropolitana e comparar o padrão audiológico de indivíduos sensíveis e não sensíveis ao ASMR. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo exploratório, realizado em duas etapas. A primeira etapa do estudo consistiu na aplicação de um questionário *on-line*, que abordou questões específicas sobre o ASMR e referentes ao histórico audiológico dos participantes. O questionário foi divulgado por meios digitais para adultos jovens de 18 a 30 anos de idade residentes em Belo Horizonte e região metropolitana. A segunda etapa consistiu na avaliação audiológica de um grupo de indivíduos sensíveis ao ASMR e um grupo controle. Foram realizados os seguintes procedimentos: meatoscopia, audiometria tonal e vocal e potencial evocado auditivo de tronco encefálico. Os critérios de inclusão foram: ter entre 18 e 30 anos de idade, residir em Belo Horizonte ou região metropolitana, apresentar audição normal e ter disponibilidade para realizar os exames na Faculdade de Medicina da UFMG. O critério de exclusão foi a não conclusão da bateria de exames. Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A análise estatística dos dados foi realizada no Software *Minitab 19* e foram utilizados os testes *T-Student* e *Anderson Darling*. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição (COEP: 2.693.169). **Resultados:** a amostra do questionário *on-line* foi constituída de 89 sujeitos. A etapa presencial contou com um grupo de 11 indivíduos sensíveis ao ASMR e o grupo controle foi constituído de 08 sujeitos. Os resultados mostraram a prevalência do ASMR em 53,9% da população estudada. Também foi observada maior prevalência do frisson em indivíduos sensíveis ao ASMR em comparação com o grupo controle. Constatou-se que estímulos auditivos têm maior relevância no desencadeamento do ASMR, em detrimento dos estímulos visuais. Observou-se que 75% dos sujeitos sensíveis ao ASMR relataram que a intensidade das sensações varia diariamente e que 30% dos entrevistados afirmaram que acessam conteúdos digitais para desencadear o ASMR. Em desacordo com os achados da literatura, não foram encontrados dados estatisticamente significativos para a prevalência de misofonia em indivíduos sensíveis ao ASMR. Na avaliação audiológica, não foram observadas diferenças significativas nos limiares psicoacústicos entre os grupos. Foi encontrada significância estatística para a latência absoluta da onda V do potencial evocado auditivo de curta latência na orelha esquerda. **Conclusão:** os achados do presente estudo evidenciaram dados relevantes sobre a população de adultos jovens de Belo Horizonte com relação ao ASMR. Foram observadas diferenças audiológicas discretas entre o grupo ASMR e o grupo controle, portanto, faz-se necessária a realização de novos estudos para melhor investigação desses aspectos.

**Descritores:** ASMR; Fonoaudiologia; Audição.

## Referências:

1. Barratt EL, Davis NJ. Autonomous Sensory Meridian Response (ASMR): A flow-like mental state. *PeerJ*. 2015;2015(3).
2. Poerio GL, Blakey E, Hostler TJ, Veltri T. More than a feeling: Autonomous sensory meridian response (asmr) is characterized by reliable changes in affect and physiology. *PLoS ONE*. 2018;13(6):1–18.
3. Fredborg B, Clark J, Smith SD. An examination of personality traits associated with Autonomous Sensory Meridian Response (ASMR). *Frontiers in Psychology*. 2017;8(FEB).
4. McErlean ABJ, Banissy MJ. Increased misophonia in self-reported Autonomous Sensory Meridian Response. *PeerJ*. 2018;2018(8):1–14.
5. Smith SD, Fredborg BK, Kornelsen J. Atypical Functional Connectivity Associated with Autonomous Sensory Meridian Response: An Examination of Five Resting-State Networks. *Brain Connectivity*. 2019;9(6):508–18.
6. Lochte, Bryson C. , Guillory, Sean A., Richard, Craig A. H. , Kelley WM. An fMRI investigation of the neural correlates underlying the autonomous sensory meridian response (ASMR). *BiolImpacts*. 2018;8(4):295–304.
7. Smith SD, Fredborg BK, Kornelsen J. A functional magnetic resonance imaging investigation of the autonomous sensory meridian response. *PeerJ*. 2019;2019(6):1–16.
8. Fredborg BK, Champagne-Jorgensen K, Desroches AS, Smith SD. An electroencephalographic examination of the autonomous sensory meridian response (ASMR). *Consciousness and Cognition [Internet]*. 2021;87(November 2020):103053. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.concog.2020.103053>
9. Sistemas de Conselhos de Fonoaudiologia. Guia de Orientação na Avaliação Audiológica Volume I Audiometria tonal liminar, logaudiometria e medidas de imitação acústica. 2020.
10. Rouw R, Erfanian M. A Large-Scale Study of Misophonia. *Journal of Clinical Psychology*. 2018;74(3):453–79.
11. Matas CG, Hataiama NM, Gonçalves IC. Estabilidade dos potenciais evocados auditivos em indivíduos adultos com audição normal. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*. 2011;16(1):37–41.
12. Rezende M dos S da M, Iório MCM. Potenciais evocados auditivos: estudo com indivíduos portadores de lúpus eritematoso sistêmico. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*. 2008;74(3):429–39.